

REDUÇÃO VOCÁLICA NO PORTUGUÊS DA AMAZÔNIA

Marcelo Pires DIAS (Universidade Federal do Pará)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo verificar os aspectos acústicos relacionados à redução vocálica no português da Amazônia, a partir da medição dos formantes (F1 e F2) e duração das vogais a partir do inventário de 15 palavras de 5 informantes. A redução vocálica é um fenômeno linguístico já observado em muitas línguas humanas, fenômeno esse que pode seguir dois padrões de redução: a) padrão centrípeto e b) padrão centrífugo, no primeiro padrão as vogais tendem a se movimentar de modo a ocupar posições centrais, no segundo padrão as vogais tendem a se fixar em posições extremas, também conhecido como padrão AIU, que é o caso do Português Brasileiro. Os dados oriundos de questionários fonético-fonológicos do Alib (Atlas Linguístico do Brasil) passaram por tratamento no programa *Praat*, que forneceu os parâmetros necessários para analisar a redução do quadro vocálico em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Vogais; Redução; Acústica.

1. Introdução

A redução vocálica é um fenômeno frequente nas línguas humanas e descrito pela linguística sob vários enfoques a fim de explicar as motivações para tal redução no quadro vocálico. No caso do português brasileiro de acordo com Câmara Jr (1970) temos sete vogais em posição tônica, que sofrem redução quando em posição tônica para cinco vogais e em posição pós-tônica final para três vogais.

Essa redução no quadro vocálico remonta ao latim que possuía um número maior de vogais breves e longas, na transição para o português parte dessas vogais deixaram de figurar no quadro, dando origem ao quadro que temos hoje.

Nobre & Ingemann (1982) ao tratarem da redução das vogais orais de quatro informantes masculinos a partir da aferição dos valores dos formantes (F1 e F2) e duração constataram que há uma tendência para centralização do quadro e a ter uma menor duração.

Para Harris (2004) quando se trata de redução do quadro vocálico é necessário atentar para dois padrões encontrados nas línguas humanas: a) o padrão centrípeto, onde as vogais tendem a centralizar o que ocasiona o surgimento da vogal *schwa* (O italiano napolitano, o catalão e o búlgaro seguem esse padrão) e b) padrão centrífugo, em que o quadro vocálico tende a se fixar em posições extremas, para o mesmo autor esse último padrão é chamado de AIU (sistema triangular), já que nesse modelo a perda de contraste e de informação fonética é maior em relação ao primeiro padrão. Como exemplo de línguas que seguem o padrão AIU de acordo com Crosswhite (2001) temos o Luiseño (língua da família Uto-asteca, falado na região onde hoje é a Califórnia-EUA), o bielorrusso e o Português Brasileiro.

O objetivo do presente trabalho é analisar os valores dos formantes (F1 e F2) e a duração das vogais em posição pretônica, tônica e postônica final de dados oriundos de questionários fonético-fonológicos do Atlas Linguístico do Brasil de cinco informantes da região Norte do Brasil e observar quais os fatores que motivam a redução com base na literatura acerca do assunto.

2. Metodologia

Para a análise foram utilizados dados de cinco informantes escolarizados de cinco capitais da região Norte do Brasil (Belém - PA; Manaus - AM, Rio Branco - AC, Macapá - AP e Boa Vista - RO), pertencentes ao projeto Atlas Linguístico do Brasil (Alib), de cada informante foram recortadas no editor sonoro *Audacity* 15 itens lexicais:

abóbora	bicicleta	bonito
caspa	dente	deve
elétrico	fósforo	fumaça
gordura	escola	obrigado
pescoço	terreno	vômito

Após o recorte, os dados passaram por tratamento acústico no programa *Praat*, que permite a visualização da onda e do espectrograma onde foram medidos os valores em Hertz de F1 e F2 posicionando o cursor no centro da vogal em questão. Para a duração foi considerado do primeiro ao último ciclos completos das vogais em milissegundos (ms).

3. Resultados Obtidos

Com base nos valores ^{fornecidos} pelo programa *Praat* relativos aos formantes (F1 e F2) e a duração, temos os seguintes resultados:

3.1 Vogais em posição acentuada

No quadro de vocálico acentuado podemos perceber a presença das sete vogais em suas respectivas posições, confirmando a explanação de Câmara Jr (1975), pelo fato das vogais nessa posição receberem o acento a manutenção da informação fonética é necessária, já que a mudança de timbre, especialmente nas vogais médias ocasiona mudança de significado, como no caso de [vmit] e [vo mit], mostrando que a informação fonética das médias é importante. O quadro das vogais em posição pretônica ficou disposto da seguinte maneira:

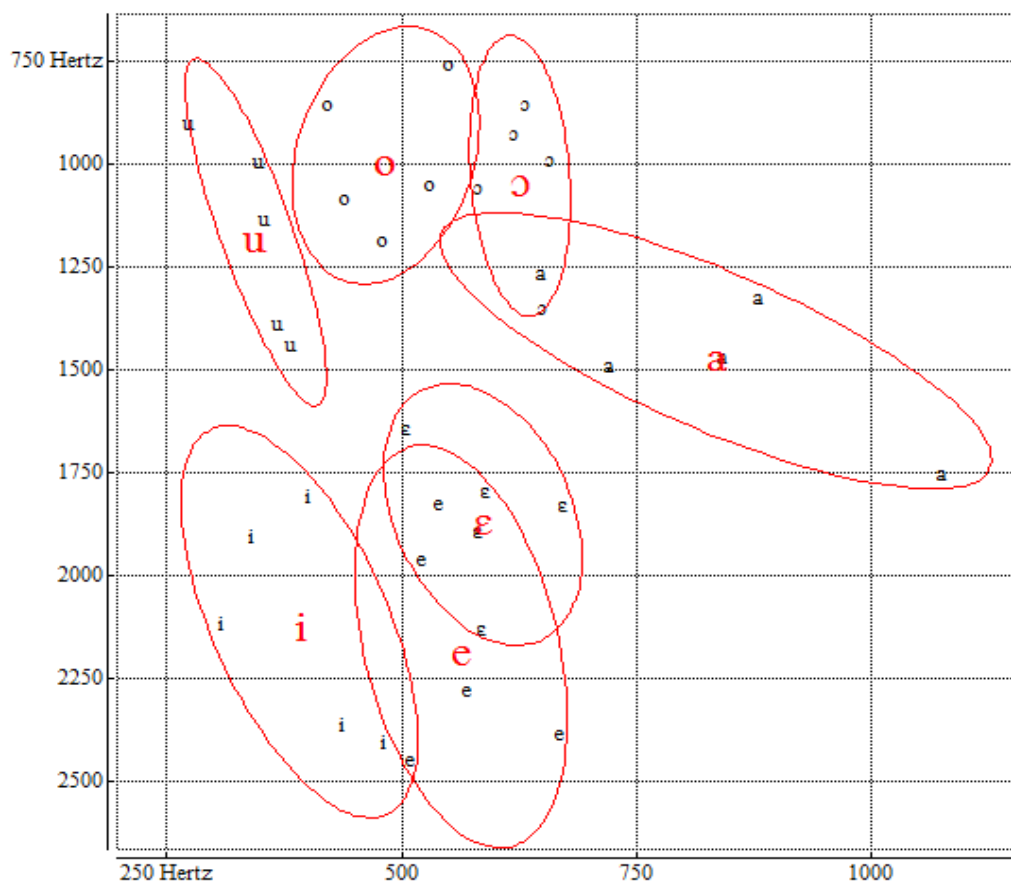


Gráfico 1: Valores dos formantes (F1 e F2) das vogais em posição tônica.

3.2. Vogais em posição pretônica

De acordo com Câmara Jr (1970) as vogais em posição pretônica tendem a ser reduzidas para cinco, a partir da perda de contraste entre as vogais médias /e;/□/ e /o;/□/, ocasionada pela neutralização das mesmas, o que é confirmado nos resultados obtidos na presente pesquisa. Nesta posição ocorrem os casos de alteamento, onde temos a perda de informação fonética em palavras como em /bonito;/ /bunito/ e /menino/ e /minino/ decorrentes da harmonia vocálica (tendência a nivelar as vogais tônica e pretônica) e em outros casos como [comadre]; [cumadre], onde a motivação é fonética. De acordo com Crosswhite (2001) há dois tipos de redução no quadro pretônico no Português Brasileiro, uma redução moderada, onde ocorre a manutenção das médias altas e a redução extrema onde as médias se neutralizam com as vogais altas tanto em posição pretônica, quanto postônica final.

3.3. Vogais em posição postônica final

Em posição postônica final de acordo com os resultados, a redução para três vogais em posição extrema (AIU). Essa redução se dá em virtude da menor duração em relação à vogal tônica com base no modelo *target undershoot* (Lindblom, 1963 *apud* Callou *et al*, 2002).

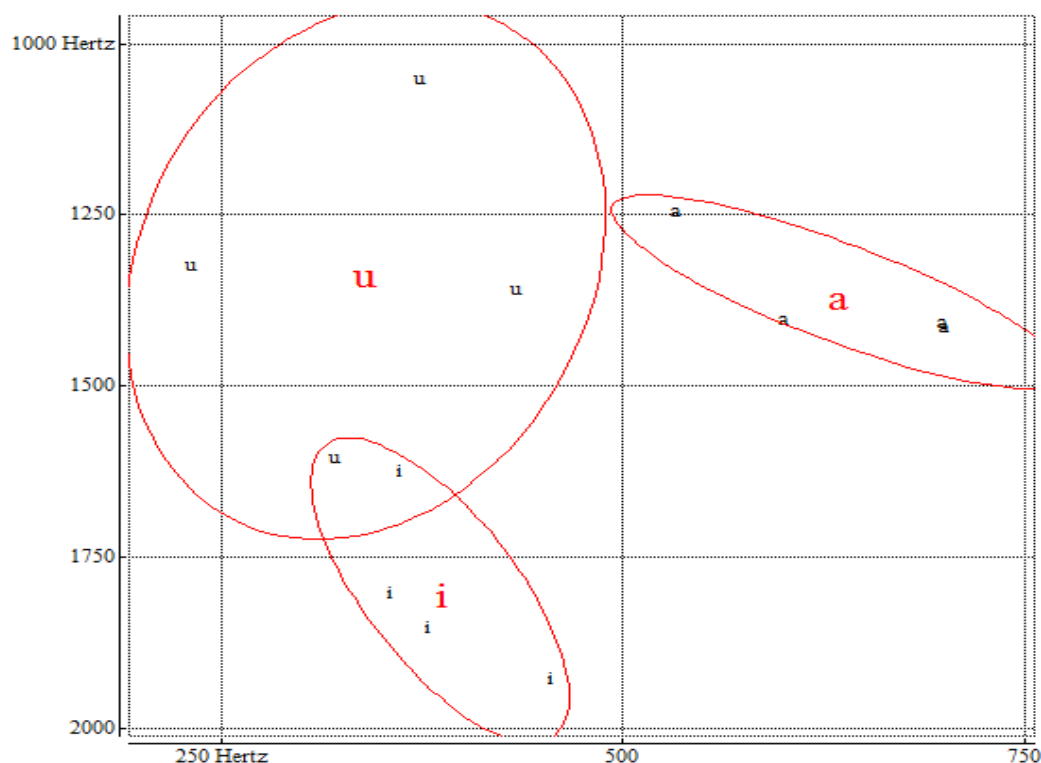


Gráfico 2: Valores dos formantes (F1 e F2) das vogais em posição postônica final.

3.4. Duração

Em termos de duração de acordo com as medições podemos perceber a presença de maior duração nas vogais em posição tônica e menor duração nas vogais em posição não-acentuada, o que é determinante para a redução do quadro vocálico, o que remete ao trabalho de Crosswhite (2001), em que a autora mostra como um dos fatores que motiva a redução é a redução de proeminência ou *proeminence reducing form*, onde vogais de longa articulação e altamente sonora em posições breves são coibidas com o objetivo de aumentar a percepção das vogais em posição periférica (modelo triangular AIU), proibindo vogais de baixo contraste em posição não acentuada, situação que ocorre no português brasileiro (cf. Nobre & Ingemann, 1982) e também na língua russa (estudado pela autora em questão). Veja abaixo os valores de duração para cada quadro de vogais:

Tabela 1: duração média das vogais tônicas.

Vogal	Duração Média
□ □ □	109 ms
□ □ □	81 ms
□ □ □	118 ms
□ □ □	125 ms
□ □ □	97 ms
□ □ □	112 ms
□ □ □	65 ms

Tabela 2: duração média das vogais pretônicas.

Vogal	Duração Média
/□/	73 ms
/o/	52 ms
/a/	63 ms
/e/	37 ms
/□/	72 ms

Tabela 3: duração média das vogais postônicas.

Vogal	Duração Média
□ □ □	86 ms
/a/	61 ms
/□/	53 ms

Podemos observar a diferença na duração das vogais acentuadas e não acentuadas nos quadrosônico e pretônico de modo a preservar a informação de vogais em posição extrema, enquanto que as vogais médias acabam por ter uma duração menor. No quadro postônico observamos uma diferença considerável entre a vogal alta e a vogal baixa, demonstrando que a tendência nesse quadro é a de fixar em posições extremas.

Considerações Finais

Com base nos dados analisados oriundos podemos concluir que a redução do quadro vocálico no português falado na região Norte do Brasil ocorre, em especial nos contextos não acentuados. Essa redução se o padrão centrípeto proposto por Harris (2004), ou padrão AIU, em que as vogais tendem a se fixar em posições extremas. A redução observada no presente estudo é considerada moderada para as pretônicas extrema para as postônicas, essa redução se dá por diversos fatores, dentre os quais

temos a menor duração das vogais não acentuadas, o que ocasiona a perda de contraste em especial nas vogais médias, preservando as vogais em posição periférica.

Apesar dos resultados aqui apresentados serem satisfatórios para explicar a motivação da redução é necessário que ocorra o aumento da quantidade de informantes e do número de itens lexicais para dar maior representatividade para amostra, além de um maior embasamento teórico acerca da redução em outras línguas do mundo.

Referências

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat: doing phonetics by computer**. Disponível em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>. Acesso em: 10 de maio de 2010.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 1970.

CALLOU, Dinah *et al.* **O sistema vocálico do Português do Brasil: caracterização acústica**. In: KATO, Mary. Gramática do Português Falado. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. 33-50.

CROSSWHITE, Katherine. **Vowel Reduction in Optimality Theory**. New York: Routledge, 2001.

INGEMANN, Frances; NOBRE, Maria Alzira. Oral Vowel Reduction in Brazilian Portuguese. In: **Kansas Working Papers in Linguistics**. Kansas: Linguistics Graduate Student Associate, 1982.

HARRIS, John. **Vowel Reduction as information loss**. In: Carr, P. & C. J. Ewen (eds.). *Festschrift for John Anderson*. Amsterdam: Benjamins, 2004.